

INSTRUÇÕES GERAIS SOBRE A PROVA

A prova é constituída por duas partes. Dispões de 50 minutos para realizares cada uma delas e de 20 minutos de intervalo.

Na 1.^a Parte, vais:

- responder a questões sobre cada um dos textos que te são apresentados para leitura;
- resolver um conjunto de questões sobre o funcionamento da Língua Portuguesa.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para rever as tuas respostas. Após o intervalo, não poderás alterar ou completar as respostas dadas na 1.^a Parte.

Na 2.^a Parte, vais escrever um texto, de 20 a 30 linhas.

Se acabares antes do tempo previsto, deves aproveitar para reler o texto que escreveste.

Deves respeitar as instruções que a seguir te são dadas.

- Responde na folha da prova, a caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.
- Não podes usar corrector.
- Nas questões em que apenas tens de assinalar a resposta correcta, se te enganares e escreveres **X** no quadrado errado, risca esse quadrado e coloca o sinal no lugar que consideras certo.
- Nas outras questões, se precisares de alterar alguma resposta, risca-a muito bem e escreve à frente a nova resposta.
- Na 2.^a Parte, deves fazer um rascunho do teu texto, numa folha própria, que te é dada. Podes usar lápis e borracha.
- Ao passar o texto a limpo para a folha da prova, se precisares de alterar o que escreveste, risca e escreve de novo.

1.ª Parte

Lê o texto com muita atenção.

1 Naquele tempo, o meu pai contava-me muitas histórias de gigantes. Eu não queria adormecer sozinho, de maneira que ele sentava-se na minha cama e entretinha-me, enquanto não chegava o João Pestana⁽¹⁾. A verdade é que o meu pai não sabia as histórias de cor e ia inventando, à medida que ia contando. Algumas histórias, que
5 começavam sempre com «Era uma vez um gigante», desconfio que ele as inventou de uma ponta à outra.

 Mas a partir do momento em que a história era contada eu não admitia variantes. Queria ali todos os pormenores. Acho que todos os miúdos têm esta atenta memória que contradiz e mete na ordem os adultos contadores, quando são distraídos.

10 Pois naquela altura saltitava lá por casa um coelhito malhado. Não era um desses coelhos anões, cinzentos e cheios de peneiras, armados em fidalgos, que se vendem agora nos centros comerciais. Não. Era um robusto coelho do campo, muito curioso, de narizito sempre a farejar, grande apreciador de cenouras.

 Houve alguém que nos ofereceu aquele coelho, no pressuposto de que o
15 destinaríamos à panela, com batatas e ervas cheirosas. Mas naquela nossa casa não havia ninguém capaz de sacrificar um animal, para mais simpático e dado ao convívio.

 De início, ficou numa marquise. Todas as manhãs, quando se abria a porta da marquise vinha cumprimentar-nos, farejando-nos os pés e empinando-se a olhar para nós. Não tardou que circulasse por toda a casa e me fizesse companhia naquelas
20 brincadeiras que demoravam o dia inteiro.

 Era um coelho extremamente asseado. Tinha lá o seu sítio de recolhimento e fez questão de nunca deixar noutro lado aquelas bolinhas pretas e redondinhas que os coelhos costumam distribuir. E bom companheiro que ele era. Tinha imenso jeito para andar nos carrinhos, ajudava a descarrilar o comboio de brinquedo, e admirava, com sinceridade, as
25 maravilhosas obras de engenharia que eu construía com o meu «Meccano».

 Eu já deixara de invejar os outros miúdos que tinham cães e gatos nos quintais. Nenhum se comparava ao meu coelho, nem sabia brincar com tanta classe.

 Os homens são ingratos. Quando crescem, ainda mais. Imaginem que eu me esqueci completamente do nome do meu coelhinho. Certo é que ele acudia aos
30 chamamentos e vinha de onde estivesse, saltitão, com o tufo peludo do rabito no ar. Eu podia agora improvisar um nome e fazer de conta que o bicho se chamava, por exemplo, «Pinóquio» ou «Lanzudo». Mas não quero inventar nada. Quero contar tudo como era. Esqueci-me do nome, passou-me, pronto!

 Mas... um dia comecei a ouvir os adultos a segredar, lá em casa. Desconfiei logo
35 que se tratava do meu coelho, e era mesmo. Um amigo, possuidor duma quinta, tinha-se oferecido para instalar o bicho no campo e os meus pais – com aquele irritante bom

senso que compete aos mais crescidos – haviam considerado a proposta interessante. Sempre era melhor para o animal andar em liberdade, ao ar livre, entre arvoredos, na companhia dos seus iguais e das aves de capoeira... E quando eu protestava, com muita
40 força, limitavam-se a abraçar-me e sorrir.

E lá levaram o coelhinho, aproveitando uma distração minha. O que eu barafustei! Foi um tremendo desgosto. Ao deitar, não quis ouvir histórias de gigantes. Durante toda a noite chorei e exigi a devolução do meu companheiro. Em vão.

45 Espero que ele tenha sido feliz lá na tal quinta. Ainda hoje, quando vejo um orelhudo malhado a saltitar, pataludo, com os olhos vivos e o nariz sempre em acção, consolo-me sempre com a ideia de que pode ser um dos descendentes daquele saudoso coelhinho da minha infância. E quando contar aos meus netos histórias de gigantes, talvez introduza nos contos as peripécias de um herói orelhudo.

Mário de Carvalho, «O Coelho e os Gigantes»,
in *Boletim Cultural – Memórias da Infância*, Lisboa,
Fundação Calouste Gulbenkian, 1994

(1) *João Pestana* – sono; em especial, o sono das crianças.

Nas questões 1. a 6., assinala com X a resposta correcta, de acordo com o sentido do texto.

1. O narrador começa por recordar o tempo em que o pai lhe contava histórias, relatando, depois, algo que se passou na mesma época da sua vida. O quê?

Os pais ofereceram-lhe um «Meccano» no seu aniversário.

Um coelho tornou-se o seu companheiro de brincadeiras.

A mãe ofereceu-lhe um robusto coelho malhado.

O pai começou a inventar histórias sobre coelhos.

2. O narrador não gostava que o pai

lhe contasse histórias de gigantes.

lhe lesse as histórias, saltando partes.

começasse as histórias com «Era uma vez...».

alterasse as histórias que lhe contava.

3. O narrador desta história é um

- rapazinho apreciador de histórias de gigantes.
- menino que é amigo de um coelho.
- adulto que revive episódios da infância.
- pai contador de histórias infantis.

4. «Nenhum se comparava ao meu coelho, nem sabia brincar com tanta classe.»
(linha 27)

No texto, a expressão «*brincar com tanta classe*» significa

- brincar com brinquedos tão caros.
- brincar com tanta habilidade.
- brincar com brinquedos tão diferentes.
- brincar com tanta disciplina.

5. O narrador acha que foi ingrato, porque

- se esqueceu do nome do coelho.
- permitiu que levassem o coelho.
- obrigou o coelho a brincar com ele.
- descuidou o bem-estar do coelho.

6. Qual a justificção dada pelos pais para mandarem o coelho embora?

- O coelho, em casa, incomodava toda a gente.
- O filho perdia tempo a brincar com ele.
- O coelho podia viver em liberdade, no campo.
- Os pais queriam dar um presente ao amigo.

Responde, agora, às questões seguintes, de acordo com as orientações que te são dadas.

7. Perante a hipótese de ficar sem o coelho, o menino «*protestava com muita força*».
(linhas 39-40)

Que razões terá ele apresentado aos pais, para os convencer a não mandarem o coelho para a quinta? Apresenta duas dessas razões.

8. As frases a seguir apresentadas resumem a parte final da história.

Segue o exemplo e numera-as, de acordo com a ordem dos acontecimentos narrados.

O 1 corresponde ao primeiro acontecimento, o 2 deve corresponder ao segundo e assim sucessivamente.

- O coelhinho acabou por ser levado para a quinta.
- 1 Certo dia, os adultos começaram a segredar lá por casa.
- Apesar dos protestos, os pais não lhe trouxeram o coelho de volta.
- Um amigo dos pais tinha-se oferecido para levar o coelho para o campo.
- Toda a noite, o menino chorou por causa da partida do coelho.
- O menino, desconfiado, suspeitou que ia ficar sem o amigo.

9. No futuro, como pensa o narrador prestar uma homenagem ao coelho?

Lê, agora, estes dois textos informativos sobre o coelho e a lebre.

COELHO

Habitat

O coelho é abundante em regiões herbáceas, florestas, e mesmo zonas próximas de sapais⁽¹⁾, dunas e costa rochosa. Em Portugal prefere as zonas de influência mediterrânica, nomeadamente montados de azinho⁽²⁾, estepes cerealíferas⁽³⁾ e zonas de cultura e regadio.

Distribuição geográfica geral

Deve ser, em Portugal, o mamífero de porte médio mais bem representado, estando presente, em relativa abundância, em todo o país.

Modo de vida

Os coelhos são sobretudo crepusculares⁽⁴⁾, mas, se não forem incomodados, apresentam também actividade durante o dia. Vivem em grandes famílias, regra geral de um macho com várias fêmeas, que habitam verdadeiras cidades subterrâneas compostas por um sistema de galerias, alargado nos cruzamentos e com um grande número de saídas.

Quando se sentem em perigo, fogem em ziguezague para despistar o predador. Tal como as lebres, possuem, quando em posição vertical, um ângulo de visão de 360 graus, de forma que nunca perdem o perseguidor de vista.

LEBRE

Habitat

A lebre é um animal típico da planície, que habita preferencialmente terrenos planos, sobretudo junto a áreas agrícolas, chegando a penetrar em aldeias pouco movimentadas. Também pode surgir em pequenas florestas de árvores de folha caduca, evitando os pinhais.

Distribuição geográfica geral

Até aos anos 40, a lebre era muito comum em todo o nosso país, sendo actualmente mais rara, preferencialmente concentrada no Sul e no Interior.

Modo de vida

É uma espécie fundamentalmente nocturna, embora também possa ter actividade durante o dia. Quando em repouso, permanece deitada numa cavidade pequena à superfície do solo, introduzindo os membros na depressão e deitando a cabeça sobre a terra solta que acumulou à sua volta. Em corrida, atinge caracteristicamente grandes velocidades, deslocando-se aos saltos, e com a cauda estendida, funcionando como estabilizador. Quando assustada, emite um «choro» particular, ou reage com ataques à dentada.

Clara Pinto Correia, *Portugal Animal*, Lisboa, Editora Dom Quixote, 1991
(texto com adaptações)

(1) *sapais* – terras alagadas de água, normalmente junto da foz de alguns rios.

(2) *montados de azinho* – terrenos de azinheiras.

(3) *estepes cerealíferas* – regiões planas onde se cultivam cereais.

(4) *animais crepusculares* – os que só aparecem ao anoitecer.

10. Segue os exemplos e preenche o quadro seguinte, comparando algumas das particularidades específicas do coelho e da lebre, referidas nos textos informativos que leste.

ASPECTOS	COELHO	LEBRE
Ambiente específico em que vive	<p><i>O coelho é abundante em:</i></p> <p>– _____</p> <p>– _____</p> <p>– _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p><i>A lebre habita preferencialmente:</i></p> <p>– <i>em planícies;</i></p> <p>– <i>junto de terrenos agrícolas;</i></p> <p>– <i>em pequenas florestas de árvores de folha caduca.</i></p>
Locais onde se encontra, em Portugal	<p><i>Está presente em todo o país.</i></p>	<p>_____</p> <p>_____</p>
Período diário de actividade	<p>_____</p> <p>_____</p>	<p><i>Fundamentalmente nocturno.</i></p>
Comportamento face ao perigo	<p><i>Foge em ziguezague para despistar o predador.</i></p>	<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
Ângulo de visão	<p><i>Em posição vertical, _____</i></p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p><i>Em posição vertical, _____</i></p> <p>_____</p> <p>_____</p>

11. Imagina que tinhas de realizar um trabalho de pesquisa sobre o coelho e a lebre e que consultavas o livro referido na página oito desta prova.

Preenche a seguinte ficha, com base na informação apresentada nos textos da mesma página.

FICHA BIBLIOGRÁFICA	
Autor	_____
Título da obra	_____
Editora	_____
Local e data de edição	_____
Assunto dos textos	<i>Características do coelho e da lebre, relativamente a:</i> _____

12. Na tua opinião, viver dentro de uma casa será adequado às características destes animais?

Justifica a tua resposta, com base nos textos informativos que leste.

Responde, agora, ao que te é pedido sobre o funcionamento da Língua Portuguesa.

13. O narrador da história do coelho tentou lembrar-se do nome do amigo e fez uma lista: Pinóquio, Pataludo, Lanzudo, Malhado, Orelhudo, Pompom, Narizito, Malandreco, Saltitão.

Escreve os nomes dessa lista por ordem alfabética.

14. Completa o quadro, escrevendo as formas correspondentes aos diferentes graus dos nomes nele indicados.

Grau diminutivo	Grau normal	Grau aumentativo
	nariz	
		patorra
rapazinho		

15. Identifica, colocando um **X** na coluna respectiva, a **classe** e a **subclasse** das palavras retiradas da frase seguinte e apresentadas a negrito, no quadro.

Eu não invejo aqueles miúdos que têm cães e gatos nos quintais, pois nenhum se compara ao meu coelho, nem sabe brincar com tanto gosto.

		eu	aqueles	nenhum	meu	tanto
DETERMINANTES	demonstrativos					
	possessivos					
	indefinidos					
PRONOMES	pessoais					
	demonstrativos					
	possessivos					
	indefinidos					

16. Reescreve a frase que se segue, colocando o adjectivo *curioso* no grau superlativo absoluto sintético.

Era um coelho muito curioso.

17. Completa as frases, escrevendo os verbos destacados nos tempos do Modo Indicativo apresentados entre parênteses.

O coelhinho _____ (**vir** – Pretérito Imperfeito) sempre que

_____ (**ver** – Pretérito Imperfeito) o menino e _____

(**ter** – Pretérito Imperfeito) muita paciência para brincar com ele. Por isso, o menino

_____ (**protestar** – Pretérito Perfeito) quando os pais

_____ (**mandar** – Pretérito Perfeito) o coelho embora.

18. Reescreve a frase seguinte, mudando o verbo para a **3.^a pessoa do singular**.

Esqueci-me do nome do coelho.

19. Identifica, na frase que se segue, os elementos que desempenham as funções sintáticas indicadas.

Naquela altura, saltitava lá por casa um coelhito malhado.

Sujeito _____

Complemento circunstancial de tempo _____

Complemento circunstancial de lugar _____



AQUI!

Não avances na prova até
o professor dizer.

Se acabaste antes do tempo previsto,
deves aproveitar para rever a tua prova.

2.ª Parte

Como já atrás te foi dito, vais agora escrever um pequeno texto.

Imagina que o coelhito malhado, ao contrário do desejo do narrador, não se adaptou à vida na quinta. Vivo como era, um dia, fugiu e partiu à descoberta do mundo.

Narra as aventuras deste *herói orelhudo*, incluindo no teu texto um momento de diálogo.

Dá um final feliz à história.

Escreve um texto entre 20 e 30 linhas.

Antes de começares a escrever, toma atenção às seguintes instruções:

- respeita o pedido que te foi feito acima;
- faz um rascunho do teu texto, na folha própria;
- podes usar lápis e borracha;
- revê, com cuidado, o texto do rascunho e corrige-o, se necessário;
- copia o texto para a folha da prova, em letra bem legível, a caneta ou a esferográfica de tinta azul ou preta;
- não podes usar corrector;
- se te enganares, risca e escreve de novo.

Tens 50 minutos para realizar este trabalho.

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____
- 8 _____
- 9 _____
- 10 _____
- 11 _____
- 12 _____
- 13 _____
- 14 _____
- 15 _____
- 16 _____
- 17 _____
- 18 _____
- 19 _____
- 20 _____
- 21 _____
- 22 _____
- 23 _____
- 24 _____
- 25 _____
- 26 _____
- 27 _____
- 28 _____
- 29 _____
- 30 _____

FOLHA DE RASCUNHO

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____
- 8 _____
- 9 _____
- 10 _____
- 11 _____
- 12 _____
- 13 _____
- 14 _____
- 15 _____
- 16 _____
- 17 _____
- 18 _____
- 19 _____
- 20 _____
- 21 _____
- 22 _____
- 23 _____
- 24 _____
- 25 _____
- 26 _____
- 27 _____
- 28 _____
- 29 _____
- 30 _____

 Ministério da
Educação

 **gave**
gabinete de avaliação educacional